

FEB E GRIECO

17-10-57

○ PRESIDENTE Juscelino inaugurou em Benfica um conjunto residencial destinado aos ex-combatentes da FEB. É pouco, mas já é alguma coisa; e o governo promete construir mais, não apenas no Rio como nos Estados, pois os homens da FEB estão espalhados por todo o Brasil.

Acontece, porém, que nem o governo federal nem os estaduais, mesmo trabalhando com toda a boa vontade, poderão atender a muitos casos dolorosos de desajustados e necessitados. Há uma organização para isso, a Associação dos Ex-Combatentes e seu Conselho Nacional, que está em condições ideais para estudar os casos particulares e procurar para eles uma solução prática. Muitos serviços já tem prestado a Associação, e o governo sabe disso. Esses serviços estão na iminência de serem suspensos, pois qualquer dia destes a Associação e o Conselho perderão sua sede provisória, no Silogeu: o edifício vai ser derrubado. A Liga de Defesa Nacional, que tem abrigado a organização, não poderá continuar a fazê-lo, e os ex-combatentes perderão o teto sob o qual costumam se reunir e trabalhar pelos companheiros menos felizes.

Dar uma sede à Associação é, assim, um problema urgente. Esperemos que o presidente Juscelino enquadre isso nos compromissos que assumiu em seu discurso de Pistóia, e comece desde logo a estudar a maneira mais prática e rápida de resolvê-lo. Aqui fica o apêlo, que não é de um homem do governo nem da oposição, mas apenas de uma obscura testemunha das lutas e sacrifícios de nossos pracinhas.

Os 50 anos de atividade literária e os 69 de vida de Agripino Grieco juntaram seus amigos para um grande jantar na terça-feira. Houve muitos oradores. O melhor foi mesmo o de Agripino, estufante em seu espírito de generoso vinho italiano, mas terno ao relembrar a infância e os pais humildes.

Havia gente de todas as idades e de todos os partidos em torno desse homem sem partido, desse homem pobre e sem ambições que sempre foi fiel à sua grande paixão: a literatura.

Eu tinha 16 anos a primeira vez que vi um homem que identifiquei como Agripino Grieco, a discutir com o velho Matos, na Livraria Quaresma. Sua sátira estava no apogeu do terror; quase tremi por estar perto dele folheando um livro qualquer. O jantar de ontem me fez voltar um pouco a essa obscura adolescência vivida em parte, como a sua, sob o signo de Bilac. Foi bom ver e ouvir o Grieco contente no meio de centenas de amigos e admiradores; aqui lhe deixo mais um abraço carinhoso, e que Deus o guarde, e no-lo guarde, e dele nos guarde por muitos e muitos anos!